

Uma visão marxista

ARI DE OLIVEIRA ZENHA
Economista

Tentaremos de forma sucinta e objetiva estabelecer a imbricação entre finantecização e a doutrina neoliberal de gestão macroeconômica-microeconômica, fundada numa espécie de sistema de hegemonia da "pequena política", como Carlos Nelson Coutinho (professor da UFRJ) coloca, usando a concepção de Antonio Gramsci. Talvez tal pretensão ou ousadia possa defrontar-se com obstáculos e limitações não só impostas pela realidade fenomênica como as do autor deste artigo. O neoliberalismo, como doutrina econômica do capitalismo, se apresentou ao mundo globalizado como uma coletânea de práticas e concepções políticas e econômicas extremamente conservadoras – uma reação retrógrada do ordenamento econômico e político do capital frente às inúmeras intempéries (recessões/perturbações/crises) que já vinham sendo disseminadas após os 20 anos de ouro do capitalismo – 1950/1970. Trata-se de uma espécie de confraternização do capitalismo de catástrofe com sua barbárie "construtivista".

Desde sua concepção e implementação, o neoliberalismo surge conectado a uma reforma claramente utilitarista, gerencialista, apoiada numa prática de desmantelamento de conquistas econômicas, políticas e sociais dos trabalhadores, como também na supremacia das finan-

A economia neoliberal seria a total supressão das vitórias do trabalho

ças, do pleno e absoluto reinado do mercado, do Estado mínimo, de uma ampla abertura das economias nacionais, da desregulamentação total do capital financeiro, da especulação desenfreada, entre outras. O desmantelamento ou esgotamento do welfare state e da *social democ-*

cracia aparece acompanhado de todo um arsenal de reformismo conservador. Estamos vivendo o que Gramsci considerava uma revolução passiva. Na época neoliberal não há espaço para os direitos sociais, ainda que limitados. "As reformas têm por objetivo a pura e simples restauração própria de um capitalismo 'selvagem', no qual deve vigorar sem freios as leis do mercado", nas palavras de Nelson Coutinho. A concepção neoliberal pode ser entendida, também, considerando as premissas de Gramsci, quando ele estabeleceu uma ligação entre "reforma" e revolução passiva. Essas duas concepções estão claramente interligadas ao que Coutinho denomina "época neoliberal", ou seja, uma dialética de restauração-revolução que é característica das revoluções passivas.

Gramsci conceitua como revolução passiva a presença de dois momentos: o da restauração (trata-se sempre de uma reação conservadora à possibilidade de uma transformação efetiva e radical proveniente de baixo) e o da renovação (no qual algumas demandas populares são satisfeitas "pelo alto", por concessões das camadas dominantes). Coutinho sinaliza: "A revolução passiva, portanto, não é sinônimo de contrarrevolução e nem mesmo de contrarreforma. Na verdade, numa revolução passiva estamos diante de um reformismo pelo alto". O ponto de vista gramsciano estabelece uma conexão entre um reformismo conservador aliado ao que ele chama de pequena política ("compreende questões parciais e cotidianas – política do dia a dia, política parlamentar, de corredor, de intrigas"), com a supressão da grande política que tem um significado de compreender as questões ligadas à fundação de Estados; a luta pela destruição, pela defesa e pela conservação de determinadas estruturas econômico-sociais. Dessa forma a versão neoliberal, utilizando uma perspectiva gramsciana, representa aquilo que Karl Marx chamou de supressão radical de "vitórias da economia política do trabalho" e, Coutinho acrescenta: "restauração plena da economia política do capital."

Patrimônio das cidades

MARCO SILVA

Professor, consultor e autor de livros educacionais

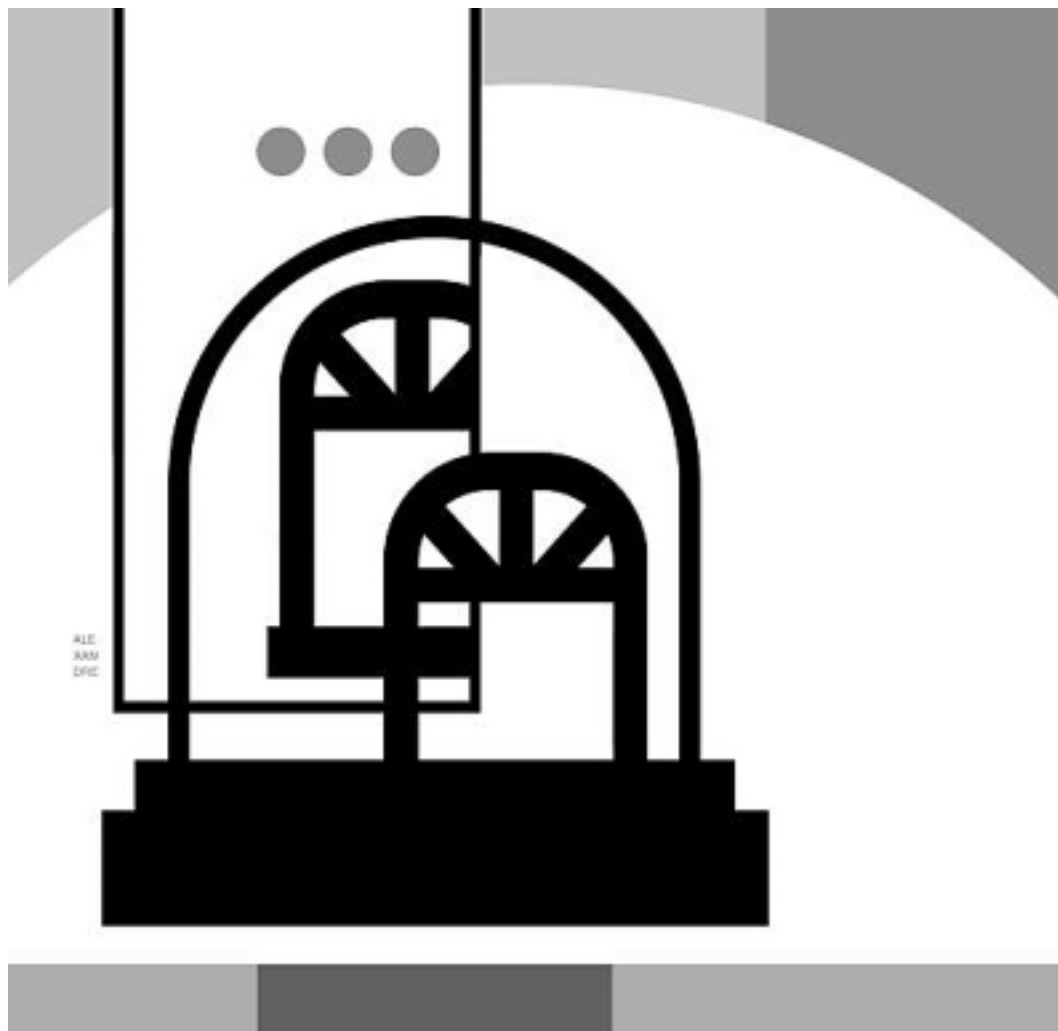
Para boa parte dos mineiros, a nossa história se resume ao passado das chamadas cidades históricas. Por mais belas, importantes, significativas e indispensáveis que sejam para o estado e o Brasil, cidades representativas do ciclo do ouro, como Mariana, Tiradentes e Ouro Preto, entre outras, não demonstram sozinhas toda a nossa riqueza histórica e cultural. Com 853 municípios, o passado e o presente de Minas é ainda bem mais amplo, heterogêneo e rico.

Apesar disso, muitos municípios sequer têm um levantamento de sua própria história realizado com técnicas modernas de pesquisa historiográfica. Na maior parte deles, manifestações folclóricas e artísticas, construções representativas de uma época, grupos e pessoas importantes para a coletividade não são valorizados e muitos já caíram no esquecimento.

Por outro lado, quando existe um bom levantamento da história municipal é muito comum que ela não seja alvo de uma exploração didática e pedagógica satisfatória. Muitos municípios não possuem um site ou publicações impressas que apresentem informações confiáveis e elementares de cunho econômico, político, histórico e cultural aos moradores, turistas e pessoas interessadas. Uma das tristes consequências desse processo atinge a educação formal. Nesses lugares, professores e estudantes encontram muitas dificuldades para estudar a própria história do município em que vivem, temática obrigatória nos currículos escolares.

Além de investir na pesquisa e divulgação da história dos municípios, os futuros prefeitos precisam compreender, valorizar, promover e salvaguardar o patrimônio cultural. Atualmente os antropólogos e historiadores entendem a cultura como o conjunto de conhecimentos, crenças, artes, leis, costumes, hábitos, tradições e valores de um grupo de pessoas ou de determinada comunidade independentemente de qualquer posição social, política e econômica que ocupem. Assim, as manifestações mais significativas da cultura de um povo, dos municípios mais minúsculos aos superpopulosos, materializadas em objetos tangíveis ou expressas nos chamados bens intangíveis, formam esse patrimônio cultural.

O som do toque dos sinos das igrejas em muitas cidades mineiras, por exemplo, anuncia há séculos rituais religiosos e celebrações como festas de santos, semana santa, Natal, casamentos e a tradicional marcação das horas. Por ser um modo particular de comunicação entre a Igreja e a comunidade e servir de orientação para a população, faz parte da lista de bens intangíveis registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Como ex-



Futuros prefeitos que formarem equipes sensíveis vão saber selecionar e promover a riqueza cultural de seu município

pressões da cultura, essa e outras experiências são dinâmicas e, por isso, passíveis de mudanças. O repicar dos sinos pode muito bem se modificar ou não ser mais utilizado com o passar dos anos. Entretanto, o registro é uma forma de valorizar esse patrimônio cultural no presente e de garantir que outros saberão no futuro como os sineiros faziam hoje.

Imóveis e móveis compõem os bens tangíveis. Essa lista inclui construções suntuosas ou muito simples, edifícios públicos e privados, aglomerações de casas e até bairros inteiros, aldeias, fotografias, pinturas, documentos escritos, filmes, en-

fim, tudo aquilo que representa de forma significativa a cultura no passado ou no presente e que por isso podem e devem ser tombados.

Como é impossível preservar mentalmente todo o passado, a nossa memória individual ou coletiva apaga sistematicamente o registro da maior parte do que foi vivido. Por isso nossas lembranças sempre serão parciais. Entretanto, quando elegemos bens culturais que são registrados ou tombados, estamos criando suportes que auxiliam na preservação da memória coletiva. É como se a sociedade dissesse por meio desses bens às futuras gerações: "Lembrem, reflitam, pensem sobre isso que foi importante em nossa cultura".

O toque dos sinos, as esculturas de Aleijadinho, as 204 comunidades quilombolas de Minas, por exemplo, são expressões culturais, de um jeito específico de ser e viver. Por meio delas sabemos da influência católica na formação dos mineiros, do engenho inventivo que transformou a pedra-sabão numa arte sublime ou da resistência dos afro-brasileiros à escravidão e à discriminação racial.

Existem ainda muitos bens para se registrar e tombarem em Minas. Os futuros prefeitos que formarem equipes comprometidas e sensíveis saberão selecionar, valorizar e promover o patrimônio cultural de seu município. As cidades mineiras ainda têm muito para contar do seu povo, da sua cultura e da sua história.

Tecnologia nas nuvens ganha espaço

MOEMA BELO

Diretora-executiva do grupo Cotemig

O primeiro computador da história, Eniac, foi lançado em 15 de agosto de 1946, na Universidade de Pensilvânia, nos Estados Unidos. Pode até ser difícil para a geração Y imaginar, mas a máquina custou cerca de US\$ 400 mil, ocupava uma sala de 300 metros quadrados, pesava quase 30 toneladas e tinha 2,5 metros de altura. Ao contrário dos dias atuais, quando a maioria dos computadores é para uso pessoal, o Eniac foi construído para auxiliar o Exército americano em operações de guerra. Ele reduzia a chance de erro em cálculos usados nas estratégias de batalhas. Desde então já se passaram 66 anos e as mudanças podem ser constatadas em larga escala.

Hoje, uma criança brinca com um iPhone, escolas utilizam tablets em salas de aula e os softwares estão cada vez mais eficazes. A internet também acompanhou esse ritmo e em breve chega ao Brasil a banda larga móvel 4G. Tecnologias que eram consideradas tendências, agora, se tornaram realidade, como por exemplo a computação nas nuvens.

O termo, que surgiu do inglês *cloud computing*, significa a possibilidade de acessar arqui-

vos e executar diferentes tarefas pela internet, sem a necessidade do software no computador. Ou seja, não é necessário instalar programas para tudo, pois é possível acessar os serviços on-line, direto das nuvens de informações. A estratégia é armazenar os dados em uma rede e não mais em máquinas. Atualmente, já existem diversas plataformas que gerenciam esse serviço para empresas e até mesmo para pessoas físicas.

A campeã em empreendimentos no setor é a Google. O Gmail possui uma série de ferramentas que são capazes de organizar os arquivos anexados nos e-mails. Além disso, também oferece sua própria versão de bate-papo, descartando programas como Messenger. O Google Maps, por exemplo, oferece o trajeto de uma viagem sem a necessidade de GPS. Para ter acesso, basta criar gratuitamente uma conta e fazer login. Porém, a mais criativa de todas está no Chrome OS. Trata-se de um sistema operacional que funciona exclusivamente com aplicativos web, o que exige menor capacidade de processamento de uma máquina.

A Apple não ficou para trás, e com a versão 5 do iOS, lançou o iCloud, que utiliza o iPhone, iPad ou iPod para realizar um backup do seu computador. O serviço permite tam-

bém sincronizar e-mails, itens favoritos do navegador e músicas.

A Microsoft também apresenta diversos serviços para auxiliar o usuário quando o assunto é computação nas nuvens. O último lançamento foi o Outlook on-line. Agora, todas as vantagens que eram disponíveis somente no desktop do usuário podem ser acessadas de qualquer computador. A Microsoft ainda disponibiliza as versões on-line de programas como o Word e Excel. Também é possível salvar esses arquivos na internet e depois baixá-los para o PC. Outra ferramenta criada pela empresa do Bill Gates é o Sky Drive, um serviço on-line de armazenamento de arquivos que funciona integrado ao e-mail, com capacidade de 25GB.

É preciso avaliar que nem tudo são flores em tecnologia. Afinal, o armazenamento nas nuvens gera desconfiança, pois trabalha com documentos, às vezes importantes, os guarda on-line e muitas pessoas ainda não confiam na segurança desse ambiente. Além disso, é necessário que a internet mantenha uma velocidade alta e constante, o que pode nem sempre acontecer. O que cabe a cada um é descobrir como a tecnologia disponível pode ser mais útil. Por outro lado, sem dúvida, a computação nas nuvens é um grande avanço a ser comemorado.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Rua Funchal, 411 - 2º andar - sala 23 - Vila Olímpia
Tel: (11) 3045-4921 - Fax: (11) 3055-2110
e-mail: sucursal.sp@uai.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua do Livramento, 189 - 8º andar - Sala 24 - Saúde
Tel: (21) 2263-1945 - Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263-5330

Editorias:
Geais
(31) 3263-5244
Política
(31) 3263-5293
Economia e Agropecuária
(31) 3263-5103
Esportes
(31) 3263-5313
Internacional
(31) 3263-5301
Opinião
(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263-5126
Fotografia
(31) 3263-5214
Turismo
(31) 3263-5333
Informática
(31) 3263-5360
Vrum
(31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263-5048
Feminino & Masculino
(31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Belo Horizonte (31) 3263 5800
Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem - (31) 3263 5830
Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062
Telefax - Circulação: (31) 3263 5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

PARA ASSINAR LIGUE
Belo Horizonte (31) 3263 5800
Outras Localidades 0800 031 5005

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2ª o sábado	Domingos
MG, SP, RJ capital	2,00	3,00
RJ Interior, ES e DF	3,00	4,00
Outros estados	4,50	6,00

PARA ANUNCIAR LIGUE
Classificados
Pequenos Anúncios Fonados (31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENÇÃO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dadpress@dadbr.com.br
Site: www.dadpress.com.br